



A Reconfiguração da Distribuição Geográfica do Poder no Sistema Internacional: a Ascensão e a Consequente Influência Chinesa na América Latina

Autor: João Luis Meneghetti (Graduando em Relações Internacionais) | Orientador: Profª Drª Jacqueline Angelica Hernández Haffner

INTRODUÇÃO

O crescente protagonismo chinês no âmbito político-econômico internacional favorece uma transição a um novo centro de influência em direção ao Oriente. Tal mudança sistêmico-estrutural representa que a presença sínica pelo mundo é responsável pelo estabelecimento de novas relações centro-periferia e por uma nova divisão internacional do trabalho. Chave para tais alterações é o fato de a China voltar seu Investimento Estrangeiro Direto (IED) para países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, embasando-se por uma narrativa Sul-Sul que abarca tais países em sua esfera estratégica. Tendo isso em vista, verifica-se a ação da China na América Latina, além da construção de uma nova dinâmica nas Relações

OBJETIVOS

- Este trabalho tem por objetivo analisar a reconfiguração da distribuição geográfica do poder no sistema internacional, dado o aumento da influência chinesa por meio do comércio internacional e do IED;
- Objetiva-se, também, examinar as consequências primárias desta mudança global para a China e para a América Latina.

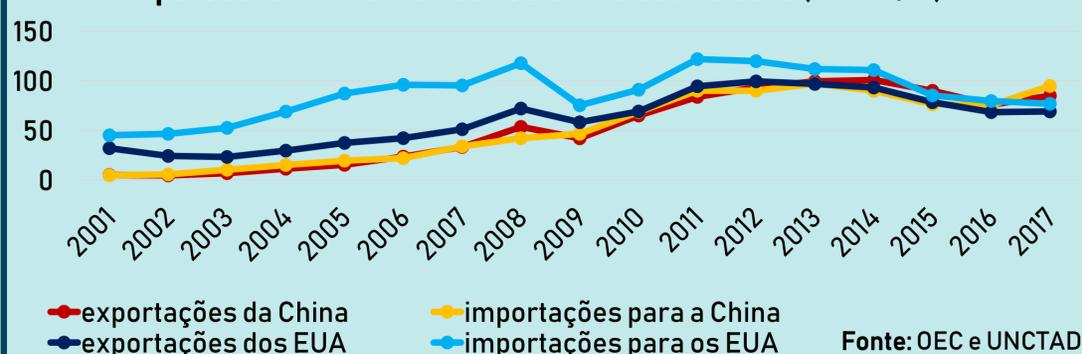
METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica e de dados;
- Análise de conjuntura internacional;
- Montar base de dados sobre o comportamento da China e América Latina por fontes disponíveis em órgãos internacionais, tais como a CEPAL e a UNCTAD;
- Análise dos dados levantados para identificar as mudanças ocorridas na América Latina com a progressiva presença do IDE chinês na região.

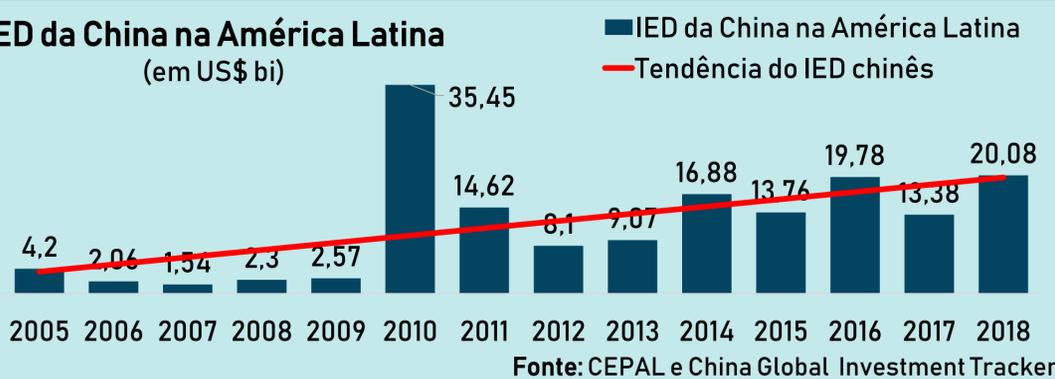
RESULTADOS PRELIMINARES

Os dados levantados apontam que a China continuará investindo fortemente na América Latina. Para tirar o máximo proveito disso, a China e a América Latina devem criar uma base sólida para futuros fluxos, com enfoque em um IED com visão de longo prazo em infraestrutura (chegada do *One Belt One Road*), energia, telecomunicações e serviços. A América Latina, ademais, deve implementar políticas que favoreçam a adaptação tecnológica, inovação e P&D para materializar os benefícios do IED chinês. Com isso, é válido destacar que a consolidação das relações rege-se por um discurso centrado nos ideais de igualdade, benefício mútuo e desenvolvimento comum, constituindo a narrativa Sul-Sul. Entretanto, tal prática serve de base para o projeto de Estado chinês, já que há países (subdesenvolvidos e em desenvolvimento) em apoio aparentemente incondicional em certos aspectos para desconcentrar as relações de poder vigentes no sistema global. Essa retórica, ademais, permite que a América Latina contribua para que a China conceba a ideia de que é o agente principal da “mudança” conjuntural. Com isso, a grande discussão por trás da política externa chinesa é o fato de que o escalonamento de sua influência mostra a complexidade da rede de relações Sul-Sul, o que pode confundir, num primeiro momento, os interesses nacionais latino-americanos e os chineses.

Trocas comerciais da China e dos Estados Unidos com países latino-americanos entre 2001 e 2016 (em US\$ bi)



IED da China na América Latina (em US\$ bi)



Relações Internacionais da Política Externa Chinesa



REFERÊNCIAS

- AEI. China Global Investment Tracker. 2005 to 2018. Disponível em: <http://tiny.cc/bi9scz>. Acesso: 14 set. 2019.
- CEPAL. Estudio Económico de América Latina y el Caribe, 2019. Santiago, 2019.
- Observatory of Economic Complexity. China. Disponível em: <http://tiny.cc/tt8scz>. Acesso: 13 set. 2019.
- _____. Estados Unidos. Disponível em: <http://tiny.cc/048scz>. Acesso em: 13 set. 2019
- RODRÍGUEZ, F.. China y América Latina en la reconfiguración geográfica del poder global. In: ARÓSTICA, P.; CESARÍN, S. América Latina en la órbita geoestratégica de China: Enfoques multidisciplinares sobre escenarios actuales y desafíos futuros. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial Almaluz, 2017. p 16-35.
- UNCTADSTAT. Goods and services (BPM6): Trade balance indicators, annual Disponível em: <http://tiny.cc/93atcz>. Acesso: 13 set. 2019.
- ZHANG, Q. Complex asymmetry: a comparative perspective on China's relations with Africa and Latin America. IPEA. Revista Tempo do Mundo. V.2, n.2, jul. 2016. p.95-116. Disponível em: <http://tiny.cc/sx8scz>. Acesso: 10 set. 2019.